



PANDEMIA

Brasil fecha fronteira para conter cepa do coronavírus

Anúncio foi feito pelo ministro chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, em uma rede social. Medida se aplica a seis países africanos. Mais cedo, presidente Bolsonaro havia descartado impor restrições em aeroportos brasileiros

» MARIA EDUARDA CARDIM
» INGRID SOARES

O governo brasileiro decidiu tomar providências em relação à variante da covid que assombrou o mundo nessa sexta-feira. Horas depois dos alertas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Ministério da Saúde, o Palácio do Planalto anunciou medidas restritivas.

“O Brasil fechará as fronteiras aéreas para seis países da África em virtude da nova variante do coronavírus. Vamos resguardar os brasileiros nessa nova fase da pandemia naquele país. Portaria será publicada amanhã e deverá vigorar a partir de segunda-feira”, escreveu o ministro chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, em uma rede social.

De acordo com Nogueira, “a decisão foi tomada em conjunto” e será assinada pelas seguintes pastas: Casa Civil, Ministério da Infraestrutura, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça. “A restrição atingirá os passageiros oriundos de: África do Sul, Botsuana, Eswatini, Lesoto, Namíbia e Zimbábue”, esclareceu Nogueira.

Mais cedo, o Ministério da Saúde emitiu uma comunicação de risco sobre a variante ômicron, identificada primeiramente na última terça-feira (23) na África do Sul. Ela é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “variante de preocupação”, pois contém mais de 30 mutações na proteína Spike, a principal do Sars-CoV-2.

Segundo o documento, o alerta de risco “tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes

EVARISTO SA



Segundo Ciro Nogueira, a portaria será publicada hoje e entra em vigor na segunda-feira: reunião de emergência no Planalto

intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas e pode estar ligada ao aumento contínuo de infecções da covid-19 nos referidos países, cuja cobertura vacinal ainda é baixa. Na nota, a Anvisa ainda orienta que brasileiros evitem viagens não essenciais, principalmente para esta região ao sul da África.

A decisão de fechar as fronteiras vai ao encontro das medidas preventivas recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em relação a países africanos atingidos pela Omicron. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a

variante do novo coronavírus parece ter maior transmissibilidade e pode estar ligada ao aumento contínuo de infecções da covid-19 nos referidos países, cuja cobertura vacinal ainda é baixa. Na nota, a Anvisa ainda orienta que brasileiros evitem viagens não essenciais, principalmente para esta região ao sul da África.

“Que loucura é essa?”

O fechamento das fronteiras,

anunciado ontem pelo Palácio do Planalto, contradiz a opinião do presidente Jair Bolsonaro sobre a nova situação referente à covid-19. Apesar de reconhecer a possibilidade de uma quarta onda da pandemia no Brasil, o chefe do Executivo descartou o fechamento de aeroportos durante conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada ontem.

“Você não vai vedar, rapaz. Não vai... Mas pera aí, que loucura é essa? Quer dizer, fechou

aeroporto e o vírus não entra? Ah, pelo amor... Já tá aqui dentro, pô. Não existe isso”, apontou. “Agora, boa notícia aí: está vindo uma outra onda aí de covid, lamentável”, completou. Em seguida, um apoiador reforçou ser preciso impedir voos da Europa, justificando que o continente tem sido foco de novos casos da doença. Bolsonaro rebateu: “Você está vendo muita Globo”.

O chefe do Executivo destacou que se os casos voltarem a subir



O mundo, o Brasil não aguenta um novo lockdown. Vai condenar todo mundo à miséria, e a miséria leva à morte também. Não adianta se apavorar”

Jair Bolsonaro, presidente da República

no país, manterá a posição contrária à adoção de medidas restritivas e lockdown. “Tudo pode acontecer, uma nova variante, um novo vírus, como foi isso aí. O mundo, o Brasil não aguenta um novo lockdown. Vai condenar todo mundo à miséria, e a miséria leva à morte também. Não adianta se apavorar”, completou.

Depois, Bolsonaro disse que avalia quarentena para viajantes de avião provenientes da Argentina. No entanto, não especificou se mencionou a Argentina como exemplo ou se realmente adotará a medida para o país vizinho. “Conversei com o Almirante Barros, que é da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), conversei com o Ciro (Nogueira), que é chefe da Casa Civil. Discutimos Argentina. Quem veio da Argentina de carro para cá, sem problema. Quem vier de avião tem que ficar 4 dias em quarentena. Eu vou tomar medidas racionais”, comentou Bolsonaro.

DESIGUALDADE

IBGE mede diferenças na qualidade de vida

» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*

Famílias chefiadas por mulheres, pretos, pardos e pessoas de menor escolaridade e renda sofrem uma perda maior de qualidade de vida. É o que revela um novo indicador apresentado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Índice de Perda de Qualidade de Vida (IPQV) calcula a variação da qualidade de vida a partir de indicadores como moradia, serviços de utilidade pública, saúde e alimentação, educação, acesso a serviços financeiros, transporte e lazer. O valor varia de 0 a 1. Quanto mais perto do zero, menor é a perda acumulada da pessoa e melhor é a qualidade de vida. Segundo o IBGE, a intenção do levantamento é construir uma forma de comparação que mostre as desigualdades entre os grupos.

O IPQV mostra que famílias cuja pessoa de referência é o homem apresentaram menor perda de qualidade de vida, com um IPQV de 0,151, contra 0,169 nas famílias lideradas por mulheres. E nas famílias com a pessoa de referência preta ou parda (0,185), a perda de qualidade de vida era 17% maior do que naquelas com a pessoa de referência branca (0,123).

Dados do levantamento também mostram que em área rural

0,158

É o Índice de Perda de Qualidade de Vida (IPQV) no Brasil entre 2017 e 2018, segundo o IBGE. Quanto mais próximo do zero, maior é o nível de vulnerabilidade social.

há maior perda da qualidade de vida do que na urbana. “O IPQV no Brasil era de 0,158 entre 2017 e 2018. Na área rural (IPQV de 0,246), a perda era 1,5 vez maior do que a média nacional e 1,7 vez maior que na área urbana (IPQV de 0,143). Cerca de 15% dos brasileiros viviam em área rural e essa parcela da população contribuiu com quase um quarto do valor do IPQV Brasil”, detalha o estudo.

Regionalmente, Sul (0,115) e Sudeste (0,127) tiveram IPQV melhor que o nacional, enquanto Norte (0,225) e Nordeste (0,209) mostraram índices piores do que a média nacional. Já o Centro-Oeste (0,159) ficou muito próximo do geral do país.

Para o economista William Baghdassarian, professor de Economia do Ibmec Brasília, a pesquisa é relevante porque pode nortear a adoção de políticas públicas

Ed Alves/CB/D.A Press



Bairro Santa Luzia, na Estrutural (DF): desafio a governos

específicas. “Se o governo quisesse fazer políticas públicas de qualidade, usaria esses dados e os recursos públicos para ajudar os estados que têm mais carência”, pontua.

Rural x urbano

Segundo a pesquisa, o índice rural de qualidade de vida é quase duas vezes pior que o urbano. “Isso significa que o pessoal da zona rural tem muito menos acesso à habitação e à saúde de qualidade do que o pessoal da zona urbana. Isso é muito sério, principalmente quando pensamos em estados como o Amazonas, o Pará, o Acre, Roraima, porque são lugares nos quais quem mora na zona rural está bastante desamparado pelas políticas públicas”, acrescenta Baghdassarian.

Sobre a desigualdade indicada pelo estudo, o economista

afirma que o problema é na origem. “Se eu tenho uma criança que mora em uma casa que tem goteira, que tem rato, uma casa com baixa segurança, as condições iniciais para essa criança são completamente diferentes do que aquelas de uma criança que nasce em Santa Catarina, por exemplo”, destaca.

Ainda sobre o estudo, Eduardo Caldas, professor de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal de São Paulo (USP), considera a disparidade entre brancos e negros, do ponto de vista da renda, e entre a mulher e o homem, nos mesmos postos de trabalho. “Neste período de pandemia, parece que isso se intensificou, e o estudo mostra”, lamenta.

*Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

MEIO AMBIENTE

Garimpeiros começam a deixar o Rio Madeira

A demora das autoridades federais em reagir ao movimento de balsas de garimpeiros no Rio Madeira, na Amazônia, resultou na dispersão de grande parte das centenas de embarcações clandestinas que ficaram paradas, há cerca de uma semana, na região de Autazes (AM). O grupo se concentra no local onde teria sido encontrada uma grande quantidade de ouro.

As informações são de que a maior parte das balsas já deixou o local. Trocas de mensagens entre os garimpeiros sinalizam que muitos deles já estão subindo o Rio Madeira, sentido Humaitá, na fronteira do Amazonas com Rondônia.

Na quarta-feira, os garimpeiros já trocavam mensagens entre si a respeito de providências, caso houvesse algum tipo de ação

por parte dos órgãos policiais e de repressão. Eles levantavam a possibilidade de montar um “paredão” de balsas para reter a ação policial, chegaram a falar em tocas na floresta e em “mandar bala” nos agentes.

O Ministério da Justiça mobilizou a Polícia Federal, além das Forças Armadas e de agentes do Ibama para realizarem uma ação na região. Até o momento, porém, nada ocorreu efetivamente. Informados sobre a mobilização, os garimpeiros também avaliavam a alternativa de deixarem o local.

Agentes ouvidos pela reportagem acreditam que a situação pode, de certa forma, facilitar a abordagem policial, porque evita conflitos com grande aglomeração. Além disso, as balsas se movem lentamente.

» Brumadinho tem 19 indiciados

A Polícia Federal concluiu a investigação sobre o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG), que resultou na morte de mais de 200 pessoas em 2019. Dezenove pessoas foram indiciadas, além da mineradora e da empresa Tüv Süd. Além de enquadradas em crime ambiental, as pessoas físicas, conforme a PF, foram indiciadas por crime de homicídio doloso – dolo eventual – duplamente qualificado. O inquérito será remetido ao Ministério Público Federal (MPF) para análise e formulação da denúncia. Em nota, a Vale informou que colaborou com as investigações. A Tüv Süd não comentou o trabalho da Polícia Federal.